As representações sociais de docentes sobre a modalidade de educação a distância no ensino superior

The faculty of social representations about the type of distance education in higher education

La facultad de representación social sobre el tipo de educación a distancia en la educación superior

O momento atual vem sendo marcado pela cadência acelerada com que surgem as inovações didáticas e tecnológicas e as consequentes transformações conduzem para o surgimento de novas estratégias nas instituições, nas organizações e em suas atividades. A Educação a Distância, conhecida como EAD, significa no conjunto da sociedade atual uma reformulação metodológica, pedagógica e de quebra de paradigmas. A abordagem central consiste em que para existir ensino não se faz imperativa a figura do docente ou de um grupo de estudantes em uma sala de aula tradicional. Essa modalidade de ensino corresponde a uma metodologia educacional na qual a maior parte da comunicação é intercedida de mecanismos tecnológicos que facilitam a suplantação da distância física. Tal modalidade de educação é antiga e sempre contou com o apoio de alguma tecnologia. A primeira tecnologia que viabilizou a EAD foi a escrita. (Costa, 2002).

The present moment has been marked by the accelerated pace with emerging technological and educational innovations and the resulting changes lead to the emergence of new strategies in institutions, organizations and their activities. Distance Education, known as distance education, means the whole of today's society a makeover methodological, pedagogical and break paradigms. The central approach is that teaching is not to exist is imperative the figure of the teacher or a group of students in a traditional classroom. This type of education corresponds to an educational methodology in which most communication and interceded for technological mechanisms that facilitate the replacement of physical distance. This type of education is old and always had the support of some technology. The first technology that enabled the EAD was writing. (Costa, 2002).

El momento actual se ha caracterizado por el ritmo acelerado con las nuevas innovaciones tecnológicas y educativas y los cambios resultantes conducen a la aparición de nuevas estrategias en las instituciones, organizaciones y sus actividades. Educación a Distancia, conocida como la educación a distancia, significa que el conjunto de la sociedad de hoy un cambio de imagen paradigmas metodológicos, pedagógicos y se rompe. El enfoque central es que la enseñanza no es existir es imprescindible la figura del maestro o un grupo de estudiantes en un aula tradicional. Este tipo de educación corresponde a una metodología educativa en la que la mayoría de la comunicación y la intercedió por los mecanismos tecnológicos que faciliten la sustitución de la distancia física. Este tipo de educación es vieja y siempre tuvo el apoyo de una tecnología. La primera tecnología que permitió a la EAD fue escrito. (Costa, 2002).

Palavras-chave: Educação a Distância, Representação Social e Ensino Superior.

Autor:

Guilherme Balbone Marques

Mestre em Psicologia (UNIVERSO); Especialização em Recursos Humanos pelo IAG-Master (PUC), Graduado em Psicologia (UCL). Professor da Universidade Estácio de Sá.

E-mail: guilhermibalbone@gmail.com

Virginia Almentero Marques

Mestre em Saúde Pública (ENSP); Especialização em Docência Superior (UNESA), Graduada em Psicologia (UGF). Professora da Universidade Estácio de Sá.

E-mail: vmarques@farc.fiocruz.br

Introdução

O momento atual é marcado pela cadência acelerada com que surgem as inovações didáticas e tecnológicas e as consequentes

transformações conduzem para o surgimento de novas estratégias nas instituições, nas organizações e em suas atividades. Esta aceleração aponta para a necessidade de uma reestruturação da prática de ensino, implementada por uma reflexão crítica sobre o trabalho do professor em sala de aula e em ambientes digitais.

O maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade é, mais do que nunca, articular as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e propiciar o desenvolvimento da autonomia do professor de forma a constituir a democratização do conhecimento. Sabe-se que a Educação a Distância se apresenta como um dos modos de ampliação do processo de inovação da educação formal. Ela traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem. Essa nova realidade impõe que os processos de formação do professor sejam analisados e que se busque descobrir novos espaços de aprendizagem que vêm se abrindo para esta formação.

A Educação a Distância significa, no conjunto da sociedade atual, uma reformulação metodológica, pedagógica e de quebra de paradigmas. A abordagem central consiste em que para existir ensino não se faz imperativa a figura do docente ou de um grupo de estudantes em uma sala de aula tradicional. Essa modalidade de ensino corresponde a uma metodologia educacional na qual a maior parte da comunicação é intercedida de mecanismos tecnológicos que facilitam a suplantação da distância física. Tal modalidade de educação é antiga e sempre contou com o apoio de alguma tecnologia. A primeira tecnologia que viabilizou a EAD foi escrita. (Costa, 2002).

Desta forma o objetivo deste estudo é analisar as Representações Sociais de trinta e cinco (35) professores que atuam na modalidade de educação a distância no ensino superior e, a partir das reflexões realizadas, ampliar o contexto da discussão de forma a incluir os novos elementos que caracterizam e demarcam a contemporaneidade.

As questões que permeiam as reflexões pretendem encontrar respostas para o papel do ensino à distância e qual o futuro desta modalidade.

O avanço tecnológico e o conhecimento humano vêm crescendo de forma muito rápida. Exige-se do professor uma postura diferente da tradicional, visando possibilitar que o aluno “aprenda a aprender” e consiga ter acesso a toda informação disponível em fontes de pesquisa as mais variadas, sobretudo pela internet. Na EAD o professor-tutor representa um grande diferencial quando da sua implementação. A (in)formação desse professor quanto aos aspectos históricos, culturais, morais, éticos, estabelece ligações na relação com o saber. Não existe currículo sem intencionalidade. Principalmente em modalidades de ensino a distância, cujos aprendizes precisam de autonomia para que a construção do conhecimento aconteça sem maiores dificuldades.

Segundo Silva (2000), nem sempre a profusão de tecnologia dentro de um ambiente de aprendizagem é sinônimo de interatividade. A interatividade é gerada tanto na educação *on-line* e na sala de aula rica em tecnologia, quanto na sala de aula despojada de recursos tecnológicos, tendo em vista que esta ocorre de uma forma dinâmica entre o emissor (tutor ou professor) e o receptor (aluno). Além disto, surge a alteração de papéis, uma vez que não cabe mais ao emissor (tutor ou professor) o exercício da unilateralidade.

Para Belloni (2003), este fenômeno está no contexto das sociedades contemporâneas, de modo que “aparece cada vez mais como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender a demandas decorrentes de mudanças na nova ordem econômica mundial” (p.3).

A interação parece ser a tônica da contemporaneidade, a começar pela compreensão do significado das palavras, para que possamos estabelecer o diálogo. A comunicação e a informação ocupam papel preponderante na formação da sociedade e,

sobretudo, na educação. A inclusão desses conhecimentos na formação do aluno é importante pilar de sustentação quando nos referimos à EAD.

Sancho (1998) assinala que nos sistemas de formação a distância não se prescinde do professor; ao contrário, este passa a ser um elemento imprescindível, o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem.

Essa realidade impõe que os processos de formação do professor sejam (re)organizados e que se busque descobrir novos espaços de aprendizagem. Esta redefinição tem impacto na ação do professor, especialmente, no que se refere ao desenvolvimento das estratégias pedagógicas de interação professor/aluno

independente da distância, tais como: técnicas ou ferramentas de criação, representação gráfica, trabalhos *on-line*, fóruns e no processo de avaliação da aprendizagem.

Para Rezende (2000), as novas tecnologias não implicam novas práticas pedagógicas, e vice-versa. Mas o uso das novas tecnologias pode de fato contribuir para novas práticas pedagógicas, estando baseado em novas concepções de conhecimento.

Ao introduzir novas idéias de tempo e espaço na educação, a educação a distância tem função estratégica, ou seja, contribui para o surgimento de mudanças significativas na instituição escolar e influi nas decisões a serem tomadas pelos dirigentes políticos e pela sociedade civil na definição das prioridades educacionais.

Segundo Moscovici (2007), o pensamento científico moderno esta baseado no “poder ilimitado dos objetos” (p.36). A Psicologia Social é uma expressão do pensamento científico, por isso pressupõe que os indivíduos normais reajam a fenômenos, pessoas ou acontecimentos, do mesmo modo que os cientistas ou os estatísticos, e compreender consiste em processar informações.

Dentro deste contexto, na qual circulam concepções muitas vezes contraditórias sobre a EAD, é importante pensarmos na atuação dos professores, em particular no ensino superior, no qual a expansão desta modalidade de ensino e aprendizagem tem sido mais representativa.

Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa visando entender o que pensam os professores do ensino superior sobre a modalidade de educação a distância. O estudo está direcionado para os docentes do ensino superior, tendo como recorte os professores de uma universidade particular. 35 professores que já atuam com a educação a distância. Foi aplicado um questionário com questões semi-estruturadas e o levantamento de dados para traçar o perfil dos participantes.

A análise categorial temática foi utilizada por ser apropriada ao estudo das representações sociais, pois busca agrupar os núcleos de sentido de uma comunicação, segundo Bardin (1977) “cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. (p. 105)

A pesquisa foi enviada e recebida por *e-mail* com prazo estipulado para a devolução. Os professores participantes do estudo assinaram um Termo de Livre Consentimento.

Perfil dos envolvidos

Os dezoito professores entrevistados têm como perfil de formação, na maioria, mestres em sua área de atuação, três são formados em Administração de Empresas, três são pós-graduados em citação específica, dois são economistas e os demais em Engenharia Elétrica, Economia, Estatística, Psicologia, Ciências Contábeis, um doutor, um especialista sem discriminação e outro em Psicologia/Administração.

Os professores realizaram curso para atuação em educação *on-line* oferecido pela própria instituição estando capacitados para atuação no sistema desenvolvido para a modalidade. Dez desses professores possuem capacitação suplementar realizada em outras instituições. Ressalta-se que a capacitação é realizada pela instituição em que atuam os professores.

Análise de Conteúdo

A análise de dados deste trabalho foi realizada com a técnica sugerida por Bardin (1997) cuja essência procura ressaltar a compreensão da fala dos professores através de seis etapas ou fases.

FASE 1 – Pré-Análise, ou leitura flutuante em que o analista intui quais seriam os parâmetros e variáveis de relevância para a existência de uma dada problemática social, fazendo as considerações básicas para a obtenção do material que constituirá uma amostra.

FASE 2 – Codificação, ou escolha do tipo de recorte ou unidade de registro simbólico às quais se adequarão o material levantado, incluindo-se nesse momento a definição de categorias e a quantificação destas.

FASE 3 – Categorização, atividade de classificar os conjuntos de elementos diferenciados de acordo com características simbólicas definidas através de analogias genéricas.

FASE 4 – Foi realizado um tratamento estatístico (Quadros: 1 e 2) e que resultou em dois gráficos representativos para a compreensão do papel da educação a distância como modalidade de ensino-aprendizagem na contemporaneidade e para a consideração sobre o futuro da educação a distância no Brasil.

Como você compreende o papel da educação a distância?

Como você compreende o papel da educação a distância como modalidade de ensino-aprendizagem na contemporaneidade?

Como você vê o futuro da educação a distância?

Como você vê o futuro da educação a distância no Brasil? Acertar os grupos

FASE 5 – As Inferências foram realizadas e se encontram, neste estudo, atreladas à síntese e à discussão.

FASE 6 – A interpretação de dados em que se aponta para discussão dos resultados com base na fundamentação teórica.

Tabela 1

Tratamento estatístico dos dados coletados para o papel da EAD

Grupos temáticos (Núcleos de sentido)	frequência	%
Grupo 1: EAD realidade (Contemporaneidade)	5	14
Grupo 2: Inclusão Social – Educação e Cultura	13	37
Grupo 3: TIC – Mudanças – Flexibilidades tecnológicas – Interatividade	9	26
Grupo 4: Aspectos Positivos e Aspectos Negativos das RsF	8	23
TOTAL	35	100

Síntese interpretativa e discussão dos resultados

O Papel da Educação Online

Quadro 1

Inferências sobre Metodologia/Currículos/Avaliação

Imprescindível	Fundamentada na interpretação de textos e exercícios pontuais
Positivos e negativos	Ensino de qualidade
Articular participantes	Conhecimento e qualidade
Pouco eficiente	Alternativa
Ajustes	Novos conceitos
Instaurado	Modalidade
Para pós-graduação	Utilizada em conjunto ou sozinha
Graduação deve ser introduzida gradativamente	Alternativa
Perfil do estudante brasileiro	Eficaz

O tema Metodologia, Currículos e Avaliação sobressaiu nas representações dos professores e o Quadro 1 apresenta as expressões que registram o papel da EAD o que diz respeito à temática.

Quadro 2

Inferências sobre a temática Professores/ Alunos

Dedicação	Perfil do estudante brasileiro
Sem aproveitamento	Facilitador
Cultura suficiente	Disciplinador
Perfil	Compromisso e organização
Não acreditam	Intersubjetividade professor-aluno
Paradigmas	Base conceitual e fundamentação teórica
Qualificação	Autodisciplina
Grau de disciplina	Bom comprometimento com o processo de assimilação
Comprometimento	Domínio da tecnologia e da informática
Aprendizado e capacitação	Agentes pensantes e participativos
	Professor como intermediador Orientador

Os professores apontam para a existência de pontos positivos e negativos no papel da educação *on-line* na contemporaneidade.

Ribeiro (1994); Preti (1996); Landim (1997) e Maia (2003) dizem que o ensino a distância é um processo educacional que visa fornecer melhores conhecimentos, habilidades e atitudes.

O tema Professores /Alunos sobressai nas representações dos professores e o Quadro 2 apresenta as expressões que registram esse papel da EAD.

Kearsley (1996) também argumenta que na educação *on-line* o instrutor deve adotar um papel de facilitador ou moderador – alguém que encoraja a participação e mantém a discussão focada em certos tópicos.

O tema Inclusão Social sobressai nas entrevistas dos professores e o Quadro 3 apresenta as expressões que registram o papel da EAD.

O tema tempo/espço é lembrado pelos professores nas entrevistas realizadas sobre o Papel da EAD com as representações observadas no Quadro 4.

Quadro 3
Inferências sobre a temática Inclusão Social

Realidade	Perspectivas e facilidades
Desejada	Não dispõem de unidades de ensino próximo
Convenientes	Importância
Tecnologia da Informação	Acesso
Nível intelectual dos brasileiros	Interiorização
Facilidade	Necessário
Inclusão social	Número significativo de pessoas
Oportunidade	Opção
Crescente utilização	Demanda
Acesso	Jovens
Ensino não existe	Inserção
Acesso	Oportunidade

Landim (1997) afirma que a “EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem indicada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociológicos e culturais”. (p.13)

Aparece nas representações dos professores a temática Globalização/Mudanças e Desenvolvimento com o levantamento das temáticas do Quadro 5.

Quadro 4
Inferências sobre a temática Tempo/Espço

Assincronicamente	Facilita o ensino
Distância/ Impotência	Aprendizado flexível
Não podem ir à escola	Tempo de trabalho profissional
Barreiras geográficas	Restringem o aprendizado nas grandes cidades
Flexibilidade	Acesso
Ensino não existe	Tempo
Tempo, custos, comodidade	Elimina distância

Quadro 5
Inferências sobre a temática Globalização/Mudanças e Desenvolvimento

Mudanças tecnológicas	Necessidades da modernidade
Globalizado	Mundo corporativo
Conhecimento e mudanças	Requer desenvolvimento
Democratização	Mudanças
Novos hábitos	Mundo globalizado
Democratização	Novos conceitos

Por sua vez, Besser (1996) considera que, estando o instrutor e os alunos em diferentes localidades – ou em diferentes espaços de tempo – é requerida uma mudança no estilo de apresentação em relação àquele utilizado na sala de aula convencional.

Aparece também nas entrevistas com os professores a temática Tecnologias/ Sistemas de Informação com o levantamento das temáticas do Quadro 6.

Quadro 6
Inferências sobre a temática Tecnologias/ Sistemas de Informação

Tecnologia da informação	Ampliar a comunicação
Presente	Complementar
Plataforma tecnológica	Sociedade da Informação
Ferramenta	Internet
Instaurado	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
Tecnologias	Avanços tecnológicos
Acesso	Riqueza de recursos

No momento, a EAD vive esquadrinhando espaços para as experimentações acadêmicas, gerando uma mudança de hábitos e de padrões de comportamento, por meio do desenvolvimento dos segmentos que influenciam ou são influenciadas pelas suas ações, da evolução tecnológica e do desenvolvimento das comunidades virtuais de aprendizagem. (Reis e Castro, 2006).

Já Rezende (2000), diz que as tecnologias não implicam novas práticas pedagógicas, e vice-versa. Mas o uso das tecnologias pode de fato contribuir para novas práticas pedagógicas, estando baseado em novas concepções de conhecimento.

O futuro da educação à distância no Brasil

O Quadro 7 das representações dos professores apresenta o futuro da educação a distância trazendo seus registros e os temas Desafios/Motivação.

O tema Interação/Comunicação sobressai nas representações dos professores e o Quadro 8 apresenta as representações dos professores.

Quadro 7
Inferências sobre Desafios/Motivação

Desafio	Dedicação, comprometimento
Coordenação e promoção da motivação	Promissor
Ações corretivas	Oportunidades
Divulgação	Público restrito
Crescimento,	Significativo
Desafio	Motivação especulativa
Desenvolvimento	Barreiras a ultrapassar

O tema Capacitação/atualização é outro que aparece nas representações dos professores para o Futuro da Educação on-line percebendo-se a preocupação com a formação dos professores que atuam no ensino à distância. O Quadro 9 apresenta as expressões que sobressaíram.

Quadro 9
Inferências sobre Capacitação/Atualização

Capacitação	Atualização
Treinamento	Aperfeiçoarem
Colaboradores	Graduação presencial
Aperfeiçoamento	Aperfeiçoarem

O tema Inclusão/Exclusão/Alfabetização Digital aparece nas representações dos professores para o Futuro da Educação on-line e o Quadro 10 apresenta as expressões que sobressaíram.

Quadro 10
Inclusão/Exclusão/ Alfabetização Digital e o futuro da EAD

Exclusão	Desenvolvimento social
Trabalho	Geração futura
Alfabetização	Acesso amplo
Conceito de EAD penetrado (2)	

Para Silva (2000), a possibilidade da interatividade, isto é, estar conectado, simultaneamente, com outros usuários que podem ter acesso às mesmas informações. Além disto, surge a alteração de papéis, uma vez que não cabe mais ao emissor (tutor ou professor) o exercício da unilateralidade.

A questão dos Lucros/Custos/Políticas/Avaliação de Mercado também aparece nas representações dos professores em relação ao futuro da EAD e está representada no Quadro 11.

Quadro 11
Lucros/Custos/Políticas/ Avaliação de Mercado

Crescimento	Avaliação custo/benefício
Custos	Políticas de regulação e inspeção
Fundamentações e fiscalizações	

Finaliza-se as representações dos professores quanto ao futuro da Educação à Distância com a temática Tecnologias/Informática/ Internet/ Ferramentas também presente nas representações sobre o papel da EAD e o Quadro 12 registra.

Quadro 12
Tecnologias/Informática/ Internet/ Ferramentas

Linguagem afetiva e interativa	Abraçgência das distâncias
Facilidades	Avanço tecnológico
Informática (internet)	Computadores
Internet	Produtos digitais

Torres (1993), por sua vez, afirma que o desenvolvimento de redes de telecomunicações e sua interação com a informática criaram uma nova base tecnológica que permite a adoção de outras modalidades mais ágeis de ensino, com capacidade para atender milhões de pessoas e uma relação custo/benefício bem mais favorável.

Moran (1999); Maia (2003); Reis e Castro (2006), assumem que a internet se constitui em um recurso com amplitude para alcançar a aprendizagem em sua pluralidade de possibilidades.

Considerações finais

A compreensão alcançada com o pensamento social na dinâmica e diversidade representativa da fala dos professores que atuam no Ensino a Distância faz com se estenda às reflexões ora apresentadas através da indagação: Quais os pontos essencialmente negativos para o futuro do Ensino a Distância e quais os passos a serem dados para sua correção?

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BESSER, Howard. *Issues and challenges for the distance independent environment*. In: Journal of the American Society for Information Science, v. 47, n.11, novembro de 1996.
- COSTA, Fernando Albuquerque. Peralta, Maria Helena. *Formação de Formadores para a Construção de Contextos de Aprendizagem Significativa*. 2002. Disponível em < www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/ > acesso em 14 de abril de 2003.
- KEARSLEY, Greg. *A guide to online education*. Fischler Center for the Advancement of Education. Nova Southeastern University. 1996.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.
- MAIA, M. C. *O uso da tecnologia de informação para a Educação à Distância no Ensino Superior*. 2003. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 5. ed., 2007.
- PRETI, O. *Educação à Distância: uma prática educativa mediadora e mediada*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.
- REIS, Margarida M. de O.; Castro, G. de. *Rupturas Tecnológicas na Sociedade da Informação*. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina: v.9, n.1(2006)
- REZENDE, F. *As Novas Tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista*. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, 2(1): pp. 75-98, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. *Os desafios dos sistemas de educação à distância*. In: Educação à Distância, v. 3, n. 6, p. 6-8, nov/94, Brasília, INED.
- SANCHO, Juana M. *Para uma Tecnologia Educacional*, Porto Alegre: Artes Médicas. (1998).
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- TORRES, Carlos Alberto. *A universidade aberta de Brasília*. In: Educação à Distância, v.3, n. 4 e 5, p. 33-34, dez/93-abr/94, Brasília, INED.

Artigo enviado em 11/11/2013, aceito em 23/11/2013